

O CULTO
AO SENHOR
SANTO CRISTO
E AO ESPÍRITO
SANTO
NOS AÇORES

NOS 60 ANOS DO SANTUÁRIO
DO SENHOR SANTO CRISTO

MARGARIDA SÁ NOGUEIRA LALANDA
HÉLIO NUNO SOARES
COORDENAÇÃO

O CULTO AO SENHOR SANTO CRISTO E AO ESPÍRITO SANTO NOS AÇORES

NOS 60 ANOS DO SANTUÁRIO
DO SENHOR SANTO CRISTO

FICHA TÉCNICA

Título: O CULTO AO SENHOR SANTO CRISTO E AO ESPÍRITO SANTO NOS AÇORES:
NOS 60 ANOS DO SANTUÁRIO DO SENHOR SANTO CRISTO

Coordenação: Margarida Sá Nogueira Lalandá / Hélio Nuno Soares

Autores: Vários

Revisão: Margarida Sá Nogueira Lalandá / Hélio Nuno Soares

Edição: Letras Lavadas *edições*

Paginação: Emanuel Rodrigues / Nova Gráfica, Lda.

Capa e grafismo: Jaime Serra / Nova Gráfica, Lda.

Execução gráfica: Nova Gráfica, Lda.

Depósito Legal: 504131/22

ISBN: 978-989-735-401-4

Data de publicação: Setembro de 2022

A coordenação decidiu respeitar a opção de cada autor
em adotar ou não o atual acordo ortográfico.

As responsabilidades pelos conteúdos dos textos e pelo direito de utilização
das imagens cabem única e exclusivamente aos respetivos autores.

Referência bibliográfica: *O culto ao Senhor Santo Cristo e ao Espírito Santo nos Açores.*
Nos 60 anos do Santuário do Senhor Santo Cristo. Coord. de Margarida Sá Nogueira Lalandá
e Hélio Nuno Soares. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 2022.

Apoios: Câmara Municipal de Ponta Delgada

PUBLIÇOR – Publicações e Publicidade, Lda.

Rua da Praia dos Santos n.º 10 – S. Roque

9500-706 Ponta Delgada

Telefone 296 630 080 | Fax 296 630 089

E-mail: publicor@publicor.pt | www.publicor.pt

© Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização
expressa do autor e do editor.

Índice

Apresentação.....	11
--------------------------	-----------

Margarida Sá Nogueira Lalande / Hélio Nuno Soares

Os primeiros cinco reitores na ação pastoral do Santuário.....	15
---	-----------

José Medeiros Constância

Resumo	15
Primeiro Reitor: Monsenhor José Gomes.....	16
Segundo Reitor: Monsenhor João Maurício Amaral Mendonça	17
Terceiro Reitor: Monsenhor Cónego Jacinto da Costa Almeida.....	18
Quarto Reitor: Monsenhor Agostinho do Couto Tavares	20
Quinto Reitor: Monsenhor Cónego Dr. Augusto Manuel Arruda Cabral..	20

Que fé é esta?

Ensaio sobre cinco séculos de devoção, cinco séculos em reflexão	25
--	-----------

Susana Goulart Costa

Resumo.....	25
1. A Diocese e a Comunidade: uma síntese.....	26
1.1 Uma fé antiga em novos espaços.....	27
1.2 A consolidação possível da fé.....	29
1.3 Uma fé em crise?	31
2. A Diocese e a Comunidade: afinal, que fé é esta?.....	40

Origens da devoção nos Açores ao Santo Cristo e ao Espírito Santo

As visitas de Frei Bartolomeu Ribeiro aos Açores (1946/47): contributos para a história franciscana 45

Duarte Nuno Chaves

Resumo.....	45
Nota Introdutória.....	46
Uma Breve Síntese Cronológica da Presença dos Frades Menores nos Açores – Séculos XV a XIX	50
1.º Período – 1455 a 1640.....	50
2.º Período – 1641 a 1832.....	51
A Missão de Bartolomeu Ribeiro nos Açores – 1946/7	53
Nota de Edição	58
Bibliografia de Referência	58

Madre Teresa da Anunciada, a impulsionadora do culto ao Senhor Santo Cristo 63

Margarida Sá Nogueira Lalanda

Resumo.....	63
Introdução	63
Identificação	64
Olhares sobre Teresa enquanto pessoa.....	67
A escritora.....	71
Olhares sobre a cristã e mística.....	74
Visibilidade de Teresa da Anunciada	78
Sobre o culto ao Senhor Santo Cristo	88

A Imagem do Santo Cristo, no contexto da iconografia do *Ecce Homo* dos séculos XV a XVII..... 93

Carlos A. Moreira Azevedo

Resumo.....	93
1. Contexto europeu originário da devoção ao <i>Ecce homo</i> e sua evolução iconográfica.....	94
2. Distinções tipológicas na individualização da imagem de Cristo....	96

2.1. Cristo esperando a morte, Cristo da humildade ou da paciência.....	97
2.2. “ <i>Imago pietatis</i> ”	98
2.3. A popularidade do <i>Ecce homo</i> de meio-corpo na pintura	100
2.4. <i>Ecce homo</i> de corpo inteiro.....	102
2.5. Tipologia do busto esculpido	102
3. Denominação de Santo Cristo em Portugal.....	106
4. O culto e a imagem do Santo Cristo do Convento da Esperança..	109

Património religioso, mediação cultural e evangelização

O património artístico da Igreja como meio de evangelização..... 119

Carlos A. Moreira Azevedo

Resumo.....	119
1. O sentido da estética cristã.....	120
2. Experiências concretas.....	123
Elaboração de breves guias	123
Montagem de exposições.....	123
Museus ao serviço da pastoral.....	124
Visitas guiadas	126

Os Santuários hoje: visitas, circulação, interpretação do património 129

Artur Goulart de Melo Borges

Resumo.....	129
Introdução	138
A compreensão do lugar e a relação com a comunidade e o seu passado	131
A peregrinação da vida	132
Acolhimento, oração e misericórdia	133

Uma Coleção Visitável para o Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres de Ponta Delgada 137

Hélio Nuno Soares

Resumo.....	137
Introdução	138
1. Uma proposta museal para um diálogo com a comunidade	140

1.1. Os princípios orientadores.....	141
1.1.1. Os museus.....	141
1.1.2. Os bens culturais da Igreja e os museus.....	144
1.1.3. A Coleção Visitável do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres.....	145
1.1.4. O destinatário: a comunidade.....	147
2. O percurso museal da <i>Coleção Visitável</i>	148
Espaço 1 - O claustro	148
Espaço 2 - O coro alto.....	149
Espaço 3 - O mirante e os parlatórios.....	150
Espaço 4 - O coro baixo e capela do Senhor Santo Cristo	152
Espaço 5 - A igreja e a sacristia.....	152
Espaço 6 - O refeitório	152
De Roma a São Miguel.....	153
A madre Teresa da Anunciada.....	153
O culto	154
A devoção popular	154
A Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres.....	154
O Santuário	155
O tesouro	155
As zeladoras.....	155
De São Miguel para o mundo	156
As curas.....	156
Espaço 7 - A cozinha nova	157
Conclusão	158
Fontes Arquivísticas e Impressas	160
Fontes legislativas.....	161
Bibliografia.....	161

Comunicação e receção na fenomenologia religiosa do Santuário do Santo Cristo..... 165

José Paulo Machado

Resumo.....	165
Introdução	165
1. Evolução ou regressão da comunicação?	167
1.1. O dever de a Igreja explicar as coisas.....	170
1.2. A escuta vem de alianças.....	172

2. Tateando uma comunicação atual	174
3. Uma comunicação em permanência.....	176
Bibliografia.....	180
Documentos do Magistério:.....	180
Periódicos consultados	180

Piedade popular e desafios atuais

A piedade popular nas comunidades açorianas da diáspora.....	183
---	------------

José Andrade

Resumo.....	183
Introdução	184
Senhor Santo Cristo dos Milagres	185
Divino Espírito Santo	191
Bibliografia.....	196
Webgrafia	196

Algumas considerações para melhor compreender a piedade popular	197
--	------------

Jorge Miguel Lopes Ferreira

Resumo.....	197
Piedade popular: definição e harmonização com a liturgia	199
Interação entre Ano Litúrgico e piedade popular	203
Educar para a piedade popular	205
A Piedade popular e a espiritualidade cristã.....	206
A piedade popular e o culto dos santos	208
A piedade popular e os vários aspetos da ação pastoral.....	210
Bibliografia.....	216
Livros.....	216
Artigos de Revistas.....	216

O culto ao Santo Cristo e ao Espírito Santo: desafio e contributo para a conversão pessoal e pastoral.....	219
---	------------

Hélder Fonseca Mendes

Resumo.....	219
Introdução e notas prévias.....	220

O culto ao Senhor Santo antes da imagem do convento da Esperança	225
São religiosas as festas de que estamos a falar?	229
Piedade popular: uma teoria, prática nos Açores	231
Propostas pastorais	233
Bibliografia	234

Dimensões missionárias

Dimensões missionárias da devoção ao Senhor Santo Cristo e ao Espírito Santo..... 237

Carlos A. Moreira Azevedo

Resumo.....	239
1. Ser missionário inicia no encontro e na partilha da fé na vida	241
2. Ser missionário da intimidade de Deus, ser apóstolo da interioridade.....	242
3. Ser missionário da interioridade de Deus em cada ser humano: mística do viver fraterno	244
4. Ser missionários criativos e ousados, em busca comunitária	247
5. Missionários dispostos a um novo humanismo	248
6. Ser missionários nasce da vivência da festa cristã.....	251
7. Quem celebra o Espírito Santo participa da missão.....	251
8. Renovação na fidelidade à missão de cada batizado e de cada igreja local.....	253
Conclusão	254

**Origens da devoção nos Açores
ao Santo Cristo
e ao Espírito Santo**

As visitasões de Frei Bartolomeu Ribeiro aos Açores (1946/47): contributos para a História Franciscana

Duarte Nuno Chaves

(Universidade dos Açores; CHAM – U. Nova FCSH/U. Açores; CHAM-Açores)

Resumo

Aquando da realização do colóquio “O culto ao Santo Cristo e ao Espírito Santo no povo Açoriano” propusemo-nos apresentar o ponto de situação do projeto «CONVENTOS FRANCISCANOS NOS AÇORES DO SÉCULO XXI: Memórias da Província de S. João Evangelista». O presente texto aborda, na sua essência, o trabalho que está a ser realizado no âmbito do referido projeto, nomeadamente no que diz respeito ao resultado desta investigação em formato de livro. Em 2016 comemoraram-se os 70 anos das visitasões empreendidas pelos frades franciscanos Bartolomeu Ribeiro e Mário Branco ao arquipélago dos Açores. Destas visitasões resultou a edição de artigos de divulgação da autoria Bartolomeu Ribeiro, no jornal açoriano “Diário dos Açores” de setembro a dezembro de 1947 e, posteriormente, na “Coletânea de Estudos” [Missões Franciscanas] de 1949, com o título de «Açores, arquipélago franciscano». Neste contexto, o projeto lançou o desafio a um grupo de fotógrafos para que percorressem os mesmos caminhos, palmilhados por estes frades, registando a realidade encontrada em pleno século XXI.

Palavras-chave: Açores; franciscanos; memórias; missão; religiosidade; visitasões

Abstract

During the colloquium “The cult of the Holy Christ and the Holy Spirit in the Azorean people” we set out to present the status of the project “FRANCISCAN CONVENTS IN THE AZORES OF THE 21st CENTURY: Memories of the Province of S. João Evangelista”. This text essentially presents the work that is being carried out within the scope of the referred project, with the result of this investigation being published in a book. In 2017, 70 years of visits by the Franciscan friars Bartolomeu Ribeiro and Mário Branco to the Azores archipelago were celebrated.

These visits resulted in a publication of newspaper articles by Bartolomeu Ribeiro in “Diário dos Açores” from September to December of 1947 and, subsequently, in the “Collection of Studies” [Franciscan Missions] of 1949, with the title of «Azores, Franciscan archipelago». In this context, the project launched a challenge for a group of photographers to follow the same paths trodden by these friars, recording the reality found in the 21st century.

Keywords: Azores; Franciscans; Memories; Mission; Religiosity; Visitation

Sem dúvida que a melhor história são as obras realizadas, pois a tornam imortal. Tudo para enriquecer, partilhando hoje e legando ao futuro, a obra feita pelos filhos de São Francisco de Assis nestas terras açorianas. Uma história presencial, que tanto marcou a vida e os costumes deste povo, que soube beber, na espiritualidade franciscana, a mais pura vivência e expressão da fé que professou⁵⁷.

Nota Introdutória

Na História Insular e Atlântica, particularmente no que diz respeito aos arquipélagos da Madeira e dos Açores, encontramos a comparência dos frades menores desde o primeiro momento, inclusivamente na ocasião simbólica da primeira celebração litúrgica e que foi presidida por padres franciscanos. A memória desta presença, dos seguidores de S. Francisco de Assis, confunde-se com a da construção identitária dos próprios arquipélagos.

Desta forte presença, junto das populações, decorre a religiosidade do povo açoriano, da qual sobressai a crença ao culto do “Divino Espírito Santo” que se mantém, ainda hoje, como um elemento de primordial importância no património cultural desta região. Esta intensa devoção tem acompanhado os açorianos e proliferado na sua diáspora, sendo nos dias de hoje um importante marco da sua identidade aquém e além mar.

⁵⁷ Frei Armino Carvalho, Ministro Provincial OFM, «Um Olhar Franciscano sobre a Contemporaneidade», in: CHAVES (coord.) 2020: 16.

As Festas do Espírito Santo têm importância primordial na formação do corpo social açoriano e identificam de forma extraordinária a vida cultural daquelas sociedades onde a sua presença representa um passado distante, uma geografia de afetos, uma história comum, uma indelével herança com 270 anos como em Santa Catarina⁵⁸.

Num segundo momento, aquando da fixação populacional e, devido à escassez do clero secular, os padres franciscanos são os planificadores da vida religiosa, prestando um apoio marcante ao nível espiritual às primeiras populações, sendo ainda um importante fator de influência junto das elites locais.

Na atualidade são várias as marcas que conseguimos descortinar no “ADN” cultural do povo açoriano, que os liga a esta profunda espiritualidade franciscana. Para além da devoção ao Divino Espírito Santo estão ainda repercutidas, no período da Quaresma, a devoção dos ranchos de Romeiros na ilha de S. Miguel, as solenidades processionais de penitência, que durante mais de três séculos estiveram sob a incumbência dos Irmãos da Ordem Terceira e que na contemporaneidade ainda acontecem nas ilhas de S. Miguel e Terceira⁵⁹. Ainda dentro deste espírito penitencial, a religiosa Teresa da Anunciada promoveu o culto do Senhor Santo Cristo dos Milagres, nos alvares do século XVIII. A imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres percorre, em préstimo processional, as ruas da cidade de Ponta Delgada, desde o dia 11 de abril de 1700⁶⁰.

A presença seráfica nos Açores foi interrompida devido aos “ventos liberais” que promoveram a laicidade da sociedade portuguesa, concretizada através da execução do Decreto-Lei de 17 de maio de 1832, da responsabilidade de Mouzinho da Silveira, no qual se determina o encerramento, e consequente nacionalização, de grande parte das casas religiosas masculinas de cariz regular nos Açores, integrando os respetivos bens na Fazenda Pública. A extinção das Ordens Regulares masculinas de todo o território português conclui-se com o decreto

⁵⁸ Cf. NUNES, 2019: 220.

⁵⁹ Cf. CHAVES, 2020.

⁶⁰ Cf. LALANDA, 2005.

de 30 de maio de 1834⁶¹. Dos 18 conventos masculinos da Ordem de S. Francisco nos Açores só sobreviveram os de Angra, Horta e Ponta Delgada, entretanto extintos pela lei de Joaquim António de Aguiar⁶².

Após um hiato de cinquenta e sete anos, iremos assistir à restauração da Província da Ordem dos Frades Menores, em Portugal, em 18 de outubro de 1891, patronizada pelos Santos Mártires de Marrocos, passando a designar-se Província dos Santos Mártires de Marrocos de Portugal. Com a concordata entre os Estado Português e a Santa Sé, em 1941, a Província de Portugal é reconhecida pelo Estado como Corporação Missionária e adota a designação legal de Província Portuguesa da Ordem Franciscana, que mantém até aos nossos dias.

Esta implementação franciscana é demonstrada por uma forte atividade missionária, que tem uma repercussão em todo o território português. Nas décadas de 1930 e 1960, os frades menores empreenderam um conjunto de visitas às então denominadas ilhas adjacentes, tendo como missão revitalizar o movimento terciário franciscano, nestas regiões, fragilizado pelo advento do liberalismo no século XIX e pela introdução do movimento de Ação Católica, que no início do século XX havia afastado um número crescente de vocações⁶³.

Dessas visitas destacamos as missões empreendidas ao arquipélago dos Açores, pelo frade Bartolomeu Ribeiro em 1922 e nos anos de 1946 e 47, esta última acompanhado pelo frade Mário Branco, tendo como objetivo reorganizar as fraternidades de seculares franciscanos. Esta missão ficou registada de forma impressa, através de um conjunto de artigos de divulgação, no “Diário dos Açores” de setembro a dezembro de 1947 e, posteriormente, na “Coletânea de Estudos” [Missões Franciscanas] de 1949, com o título de «Açores, arquipélago franciscano».

⁶¹ O referido decreto foi executado em S. Miguel a 31 de agosto de 1833, conforme cópia do ofício da Prefeitura de Ponta Delgada dirigido ao Guardião do Convento de Ponta Delgada e remetido, posteriormente, por este último, ao Pe Guardião do Convento de Santo António, Fr. Bernardino de Sena

⁶² Cf. CHAVES, 2020: 55-86.

⁶³ Vd. FONTES, 1994.

Bartolomeu Ribeiro foi um importante investigador das fontes franciscanas, tendo o seu trabalho sido editado em diversas publicações, das quais destacamos o *Guia de Portugal Franciscano: Continental e Insular* editado em 1946 e *Os Terceiros Franciscanos Portugueses: sete séculos da sua história* publicado em 1953 pelas Missões Franciscanas. Neste âmbito não poderemos deixar de registar *Açores, Arquipélago Franciscano* de 1949, trabalho este que serve de base à redação deste texto.



FIGURA 1. Saída da procissão dos Terceiros da Ribeira Grande do Museu Vivo do Franciscanismo, S. Miguel. Fonte: Duarte Nuno Chaves, 2019.

Em 2016 comemoraram-se os 70 anos destas visitas, resultando na materialização do projeto «CONVENTOS FRANCISCANOS NOS AÇORES DO SÉCULO XXI: Memórias da Província de S. João Evangelista», apoiado pelo CHAM – Centro de Humanidades da Universidade Nova e Universidade dos Açores e pelo Museu Vivo do Franciscanismo da Câmara Municipal da Ribeira Grande. Neste

contexto, foi proposto a um grupo de fotógrafos para que, sete décadas volvidas, percorressem o mesmo espaço geográfico, por estes frades palmilhado, captando, com as suas objetivas os locais referenciados por Bartolomeu Ribeiro no seu artigo «Açores, arquipélago franciscano». A obra é ainda acompanhada pela reedição do texto original de Bartolomeu Ribeiro, completado por um relevante acervo fotográfico, no qual se retrata o atual estado de conservação e utilização dos antigos espaços conventuais de origem franciscana⁶⁴.

Uma Breve Síntese Cronológica da Presença dos Frades Menores nos Açores – Séculos XV a XIX

1.º Período – 1455 a 1640

A Ordem de S. Francisco foi, de todas as Ordens Religiosas que passaram pelas ilhas açorianas, aquela que conseguiu cobrir a maior parte do território tendo fundado uma rede de casas religiosas, em oito das nove ilhas deste arquipélago, composta por 18 conventos de frades menores e 15 mosteiros de clarissas, para além de um número considerável de casas de recolhimento⁶⁵.

O primeiro ermitério franciscano nos Açores foi criado em Angra, por volta de 1455, tendo sido nomeado para seu vigário o P^{re}. Fr. Rodrigo de Arruda⁶⁶. Neste período, terá existido uma primeira fase de fundação de casas religiosas que, devido ao seu carácter primário, não correspondem às atuais fundações, nomeadamente em Vila do Porto, ilha de Santa Maria, Vila Franca do Campo, ilha de S. Miguel, e a atual Praia da Vitória, na ilha Terceira⁶⁷.

Em 1517 os conventos açorianos formam uma Vigairaria autónoma, sob a obediência da Província dos Claustrais, fazendo parte da *Custódia de Entre Douro e Minho*. Com a reforma da Claustra em

⁶⁴ O texto agora editado contém excertos do projeto “CONVENTOS FRANCISCANOS NOS AÇORES DO SÉCULO XXI: Memórias da Província de S. João Evangelista”, coordenado por Duarte Nuno Chaves e publicado em livro, no ano de 2020, pela Editora Letras Lavadas.

⁶⁵ Para além dos franciscanos regista-se a fundação de casas religiosas para os Eremitas de Santo Agostinho com quatro conventos: Angra (1558), Velas (1559), Praia (1650) e Ponta Delgada (1618); os Carmelitas Descalços com um convento na Horta (1649) e um oratório na ilha Graciosa (1668) e, finalmente, os padres Jesuítas com colégios em Angra (1570), Ponta Delgada (1591) e Horta (1648).

⁶⁶ Cf. RIBEIRO, 1946: 19.

⁶⁷ Cf. MONTE ALVERNE, 1960, I:32.

Observância os conventos deste arquipélago passam a fazer parte da *Custódia do Porto*, mas com a extinção desta em 1583 a sua dependência é transferida para a *Província de S. João Evangelista dos Algarves* ⁶⁸. O ano de 1594 marca a autonomia dos frades de S. Francisco sediados nos Açores com a criação da *Custódia dos Açores* continuando, no entanto, a subordinar-se à província algarvia.

A governação desta nova custódia foi repartida pelos conventos de Angra e Ponta Delgada, com a eleição de dezasseis padres custódios no período de 1594 a 1640.

Até ao primeiro quartel do século XVII a Ordem de S. Francisco, na sua componente regular masculina, vai ser responsável pela edificação de nove conventos nas ilhas açorianas (com posteriores reedificações nos séculos subsequentes). Na ilha de Santa Maria: Senhora da Vitória (1446), com uma segunda edificação (1608-1616); na ilha de S. Miguel os frades conventuais são responsáveis pela reedificação do convento da Senhora do Rosário, em Vila Franca do Campo (1525) e de Ponta Delgada com evocação à Senhora da Conceição (1525) e, ainda, o convento em honra à Senhora de Guadalupe, na vila da Ribeira Grande (1612), este último já inserido no âmbito da custódia açoriana; na ilha da Terceira: Senhora da Guia, na cidade de Angra (1452) e Senhora da Conceição, na vila da Praia (1480), com uma segunda edificação (1618); na ilha da Graciosa é erigido um convento em Vila de Santa Cruz com evocação à Senhora dos Anjos da Porciúncula (1609), com uma segunda edificação (1700); na ilha de S. Jorge: Senhora da Conceição (1620), com uma segunda edificação (1642); na ilha do Faial: Senhora do Rosário, na cidade da Horta (1522), com uma segunda edificação (1597)⁶⁹.

2.º Período – 1641 a 1832

Num processo de manifesta intenção “independentista”, na década de 1620, iniciam-se movimentações no sentido da criação de uma província autónoma, subordinada apenas ao ministro geral⁷⁰. A elevação da custódia franciscana nos Açores à qualidade de província, separando-se da Província de S. João Evangelista dos Algarves, acontecerá com o *Breve* pelo Papa Urbano VII de 12 de junho de 1639. Contudo, só a 29 de

⁶⁸ Vd. MOREIRA, 2000: 273-280 & RIBEIRO, 1949: 35.

⁶⁹ Vd. RIBEIRO, 1946: 77-79; COSTA, 2008: 138-138; CHAVES, 2013: 32-34.

⁷⁰ Cf. RIBEIRO, 1949: 35.

junho de 1641, no convento de N.ª S.ª da Conceição, em Ponta Delgada e após a Restauração da Independência Portuguesa, esta ascensão tenha execução efetiva. Neste processo tiveram capital importância os dois filhos de Mateus Coelho da Costa, capitão-mor da ilha das Flores, os irmãos Mateus da Conceição e Diogo das Chagas, frades menores e acérrimos defensores da causa de D. João IV. O período anterior ao restabelecimento da Casa de Bragança no trono português teve repercussões na criação da futura Província de S. João Evangelistas das Ilhas dos Açores⁷¹, provocando conflitos internos na custódia açoriana e, inclusivamente, o cárcere durante vários meses do padre frei Mateus da Conceição na prisão de Évora e “(...) *uma quaresma de cativo*” a frei Diogo das Chagas⁷².

Frei Mateus da Conceição, lente em Teologia, foi eleito o primeiro responsável pela recém-criada província contribuindo, enquanto padre provincial, para a fundação de um conjunto de conventos de frades Capuchos durante o século XVII: St.º António dos Capuchos, em Angra, ilha Terceira e na ilha de S. Miguel, os conventos de St.º António da Lagoa e S. Sebastião do Nordeste⁷³. O seu irmão Diogo das Chagas, exerceu, desde a década de 1620, vários cargos de destaque na hierarquia da Ordem nomeadamente a função de pregador e Vigário Provincial, no período compreendido entre 1646 a 1649. No exercício destes cargos percorreu o Arquipélago, situação que lhe proporcionou um melhor conhecimento da vivência insular⁷⁴.

No período correspondente à Província de S. João Evangelistas das Ilhas dos Açores vamos assistir à edificação de novos conventos, o que fez aumentar, de forma significativa, a amplitude geográfica da sua presença no arquipélago. Em S. Miguel são fundados os conventos de S. Sebastião, na vila do Nordeste (1642) e Senhora da Ajuda, nos Fenais da Ajuda (1681); em S. Jorge o convento de S. Diogo, na vila do Topo (1650); nas Flores o convento com evocação a S. Boaventura, na

⁷¹ As primeiras movimentações neste sentido, tiveram início no decorrer do Capítulo realizado no convento de Ponta Delgada em 1629, referente ao 13.º Custódio, onde foi eleito Fr. Mateus da Conceição para organizar as movimentações tendentes à elevação da custódia a província. Vd. MONTE ALVERNE, 1960, I: 36-37.

⁷² Cf. MONTE ALVERNE, 1960, I: 40-44.

⁷³ Cf. CHAVES, 2013:34-35.

⁷⁴ Cf. MATOS, “Chagas, Diogo das (Fr.) in *Enciclopédia Açoriana*.

vila de Santa Cruz (1642); na ilha do Faial o convento de St.º António, na cidade da Horta (1710) e, finalmente, na ilha do Pico, na vila de S. Roque, é fundado um convento com invocação a S. Pedro de Alcântara (1724)⁷⁵.

No início do século XVIII são notórias as divergências entre os conventos terceirenses e micaelenses, situação que culminaria na criação de uma custódia autónoma, formada pelos conventos de S. Miguel e St.ª Maria, com invocação à Santíssima Conceição de Nossa Senhora da Regular Observância, em 15 de janeiro de 1715, ficando esta dependente hierarquicamente do Ministro Geral da Ordem, sendo que os restantes conventos do arquipélago mantiveram a subordinação à Província de S. João Evangelista com sede em Angra⁷⁶.

O século XVIII foi o período de maior implantação franciscana nas ilhas açorianas dividida pelas duas componentes regulares, designadamente a dos frades menores e das clarissas. Nesta época contaram com um efetivo de dezoito conventos masculinos, para uma população conventual a rondar os 300 frades, e quinze mosteiros femininos, além de um conjunto significativo de recolhimentos em oito ilhas, sendo o Corvo a única exceção. Ainda no que toca aos regulares franciscanos, agora no campo feminino, a sua presença nos séculos XV a XIX encontrou-se distribuída pelas ilhas S. Miguel, Terceira, Faial e S. Jorge. A jurisdição dos quinze mosteiros de clarissas foi repartida pela alçada episcopal com dez casas dependentes da Diocese de Angra e as restantes ligadas de forma indireta aos frades menores⁷⁷.

O final deste percurso cronológico acontece através do Decreto-Lei de 17 de maio de 1832, tendo como consequência o encerramento e nacionalização das casas religiosas masculinas de cariz regular nos Açores, sendo que a extinção das Ordens Regulares masculinas de todo o território português conclui-se com o decreto de 30 de maio de 1834.

A Missão de Bartolomeu Ribeiro nos Açores – 1946/7

Embora pouco referenciado na historiografia açoriana, Bartolomeu Ribeiro, durante a primeira metade do século XX, teve uma

⁷⁵ Vd. COSTA, 2008: 138. – RIBEIRO, 1946: 77-80.

⁷⁶ Vd. RIBEIRO, 1946: 19-20.

⁷⁷ Cf. CHAVES, 2012: 28-30.

importância primordial na investigação de fontes primárias relacionadas com presença franciscana no arquipélago dos Açores. No seguimento de outros frades franciscanos, como sejam Diogo das Chagas (N. Santa Cruz das Flores, 1584? – M. Angra, 1661?) e, posteriormente, Agostinho de Monte Alverne (N. Ribeira Grande, S. Miguel, 11.1.1629? M. *ibid.*, 1726), Bartolomeu Ribeiro representa a continuação de uma linhagem de guardiões da memória franciscana nos Açores.

(...) nos textos que frei Bartolomeu Ribeiro, OFM, escreveu na década de 1940, resultantes de uma série de visitas que fez aos conventos franciscanos do arquipélago, que descreve como “um rosário de nove pérolas, ligadas pelo cordão de S. Francisco de Assis (...), presas aos braços da Cruz de Cristo”. Em rigor, o texto de frei Bartolomeu que aqui se republica não corresponde exatamente ao sentido canónico da visitação, prática consagrada na legislação religiosa desde tempos imemoriais que se destinava a garantir que, periodicamente, se verificava o estado tanto físico (i.e., dos edifícios e das condições materiais de vida) quanto moral (i.e., das práticas tanto religiosas quanto quotidianas) de todas as casas religiosas existentes. Os relatórios que delas resultavam constituem hoje uma fonte preciosa para o historiador⁷⁸.

As diferenças do frade historiador Bartolomeu Ribeiro, para com os frades cronistas Diogo das Chagas e Agostinho de Monte Alverne, são consideráveis. Ao contrário dos segundos, Ribeiro escreve com a plena consciência que tem na sua plateia um público não-especialista, mas sedento de conhecer as curiosidades históricas narradas nos seus textos. Escreve numa perspectiva pedagógica.

A narrativa de Diogo das Chagas na sua obra narrativa «Espelho Cristalino em Jardim de Várias Flores», escrita nos anos subsequentes à Restauração da Independência de 1 de dezembro de 1640, além da descrição histórica e geográfica das ilhas açorianas, percorre ainda a vivência dos primeiros anos da recém-fundada província franciscana nos Açores, sendo esta uma obra de fundamental referência para a historiografia do território insular. Frei Diogo das Chagas seria

⁷⁸ Nuno Senos, «Prefácio», in CHAVES (coord.) 2020: 8.

também autor de outras obras que espelham o seu apoio à Monarquia Lusitana.

Agostinho de Monte Alverne não teve a eloquência literária e narrativa de frei Diogo das Chagas, sendo que paralelamente não desempenhou um papel de grande destaque dentro da hierarquia da província franciscana nos Açores. Contudo, observamos que, através das «Crónicas da Província de S. João Evangelista, das ilhas dos Açores», apenas publicados no século XX, registou importantes informações sobre a demografia e a vida social da sua época, bem como as datas de fundação de conventos, mosteiros e recolhimentos. Pela leitura dos seus relatos manuscritos conseguimos descortinar os acontecimentos ocorridos aquando das reuniões custodiais e, posteriormente provinciais, da orgânica franciscana nos Açores até ao ano de 1695.

Frei Bartolomeu também faz isto, ainda que de forma mais abreviada do que teria acontecido, por exemplo, no século XVI. Mas ao contrário das visitas de outros tempos, vai também além desse exercício, acrescentando-lhe a curiosidade histórica do cronista que escreve para um público não-especialista que era o seu. Assim, começa por explicar o que são e como funcionam uma província e uma custódia, unidades administrativas em que se organiza a Ordem. Depois resume da história institucional dos franciscanos nos Açores, trama complicada de alternâncias entre obediências claustrais e observantes, passando de vigairarias em custódias e entre estas e as províncias até que, beneficiando do contexto da Restauração, mais precisamente em 1641, se autonomizaram sob a forma da Província de São João Evangelista aceite no capítulo que reuniu nesse ano em Ponta Delgada. No início do século XVIII, diz-nos frei Bartolomeu, é possível que as casas franciscanas do grupo oriental tivessem tantos frades como as da Província dos Algarves, constituindo-se então em custódia própria que talvez tenha mesmo aspirado ao superior estatuto provincial⁷⁹.

Em 1946 chegam a S. Miguel dois Frades Menores, os já citados padres Fr. Bartolomeu Ribeiro e Fr. Mário Branco, no intuito, entre

⁷⁹ Nuno Senos, *ibidem*.

outros, de promover a reestruturação da Ordem Terceira nos Açores. Esta missão de missão inicia-se precisamente em território micaelense, que já apresentava poucos bastiões de Terceiros ativos, sendo casos de exceção os concelhos de Ponta Delgada e Vila Franca do Campo. A incumbência a que se propunham apresenta um êxito inicial, logo no primeiro ano de permanência, tendo esse feito sido relatado na imprensa local, que narra a grande afluência de crentes às igrejas por onde estes frades pregavam:

Ontem, de novo se encheu totalmente a igreja de S. José, para se ouvir o notável orador, Frei Mário Branco. De novo as muitas centenas de pessoas que, até à porta, pejavam o Templo, ficaram impressionadas com uma oração repleta de doutrina (...) Hoje pelas dezanove horas e meia, falará de novo Frei Mário Branco e, talvez ainda amanhã, conforme a hora de saída do “Guiné”, onde os dois frades seguem para Santa Maria.⁸⁰

O panorama presenciado pelos frades, e descrito pelo P^o. Bartolomeu Ribeiro ao longo dos seus escritos, demonstra que à exceção dos concelhos anteriormente aludidos, a presença de fraternidades terceiras no restante território de S. Miguel, já não apresentava atividade evangélica com caráter permanente desde o início dessa década.

No decorrer dos dois anos de missão, 1946/47, foi empreendido um esforço para reorganizar as fraternidades existentes e promover a fundação de novos núcleos franciscanos. A distribuição dos grupos de irmãos ficou sob a alçada dos párocos locais, passando a supervisão a ser efetuada pela Província Franciscana de Portugal, sediada no seminário da Luz, em Lisboa. Foi este o cenário deixado pelos dois missionários no final da sua jornada.

“Em outubro de 1946, por exemplo, Frei Bartolomeu Ribeiro iniciaria uma série de pregações para a preparação das celebrações de Nossa Senhora de Fátima, na igreja de São José, tendo também acompanhado uma série de celebrações sobre a última aparição de Fátima (13 de setembro de 1917) que decorrem na ermida de N^a S^a de Fátima (Desterro) naquela altura. De destacar que estas pregações

⁸⁰ Cf. *Diário dos Açores*, 22 de outubro de 1946.

começaram pelo público masculino primeiro e, só depois, se estenderam à generalidade da população. No final do mês deslocar-se-iam a Santa Maria, regressando depois para percorrerem os restantes concelhos micalenses com ações de pregação. É de realçar a forte componente mariana destas pregações”⁸¹.



FIGURA 2. A tradição dos “encapuzados” são uma memória secular nas procissões de penitência no arquipélago dos Açores, tendo sido recuperada na cidade da Ribeira Grande em 2019. Saída da procissão dos Terceiros da Ribeira Grande do Museu Vivo do Franciscanismo, S. Miguel. Fonte: Duarte Nuno Chaves, 2019.

Em forma de conclusão, podemos afirmar que as missões empreendidas pelos franciscanos e de forma particular por estes dois frades, nos anos de 1946/7, não tiveram, salvo raras exceções, uma consequência positiva, já que a generalidade das fraternidades de seculares franciscanos que haviam fundado neste período, acabou por se

⁸¹ Paulo Hugo Viveiros, «O “Diário dos Açores” como Guardião de Memórias Vivas», in CHAVES (coord.) 2020: 17-18.”

dissipar ao longo das décadas de 1960/70, fruto de uma descontinuidade de apoio espiritual da Ordem dos Frades Menores nos Açores, tendo esta situação levado à extinção da generalidade das fraternidades fundadas e reorganizadas por Bartolomeu Ribeiro e Mário Branco.

Para a história ficaram os registos e as investigações publicadas por Fr. Bartolomeu Ribeiro contribuindo, assim, para uma construção historiográfica da presença da Ordem de S. Francisco no arquipélago dos Açores.

As ilhas deste arquipélago formaram, desde o princípio da sua colonização, um rosário de nove pérolas, ligadas pelo cordão de S. Francisco de Assis e, por este santo amoroso, presas aos braços da Cruz de Cristo, da qual nunca mais se despregaram. As notas que vão seguir-se, visam esta tese, e são produto da paixão açoriana que em mim se pegou no verão de 1922 e, no de 1946 e 1947, se ateou num incêndio que se não apagará. Nestas linhas - linhas secas por serem simples notas históricas - ficará provada esta simpatia ardorosa que desejo seja conhecida de todos os açorianos. E, para que possam estes meus patrícios espirituais compreender a terminologia, própria destes assuntos de história monástica, aí vão uns esclarecimentos preliminares. S. Francisco de Assis deu à sua Ordem dos Irmãos Menores (*Fratres Minores*) uma organização democrática, original, por inaudita naquela época de 1209...⁸²

Bibliografia de Referência

- ARAÚJO, António de Sousa. 2009. “A crise da Ordem Franciscana em Portugal com o Absolutismo (Séc. XVIII) e a sua supressão com o Liberalismo (1834), confirmado pela República (1910)”, in: *Os Franciscanos em Portugal e no Mundo Português: os 800 anos da Ordem Franciscana (1209-2009)*. Lisboa, Academia Portuguesa de História.
- CHAGAS, Diogo das (Fr.). 2007. *Espelho Cristalino em Jardim de Várias Flores*. Artur Teodoro de Matos (dir.). Braga, Presidência do Governo Regional dos Açores/Direção Regional da Cultura.

⁸² Cf. RIBEIRO, 49.

- CHAVES, Duarte Nuno (coord.). 2020. *Conventos Franciscanos nos Açores do Século XXI: Memórias da Província de S. João Evangelista*. Ponta Delgada, Letras Lavadas.
- CHAVES, Duarte Nuno. 2012. “A Venerável Ordem Terceira da Penitência, um marco na identidade franciscana no Arquipélago dos Açores” in: *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, Nº 12. Horta, Núcleo Cultural da Horta, 2012: URL: <http://www.nch.pt>: 28-30.
- CHAVES, Duarte Nuno. 2013. *Os Terceiros e os seus “santos de vestir”: Os últimos guardiões do património franciscano na cidade da Ribeira Grande, S. Miguel Açores*. Ribeira Grande, Câmara Municipal da Ribeira Grande.
- CHAVES, Duarte Nuno. 2020. *As Imagens de Vestir da Procissão dos Terceiros: um legado franciscano em S. Miguel, Açores, Séculos XVII a XXI*. Ponta Delgada, Letras Lavadas.
- CLEMENTE, José (Pe.). 1926. *Vida da Venerável Madre Thereza da Anunciada: escrita e dedicada ao Santo Christo com a invocação do Ecce-Homo*. Ponta Delgada, Typ. do Diário dos Açores.
- COSTA, Francisco Carreiro da. 1965. “A Igreja e o Convento dos Franciscanos da Vila da Lagoa”, in: *Insulana*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.
- COSTA, Susana Goulart. 2008. “A Igreja: implantação, práticas e resultados” in: *História dos Açores: Do descobrimento ao século XX*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, vol. I.
- COSTA, Susana Goulart. 2008. “Igreja, religiosidade e comportamentos” in: *História dos Açores: Do descobrimento ao século XX*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, vol. I.
- ENES, Maria Fernanda Diniz Teixeira. 1999. “A Vida Conventual nos Açores - Regalismo e Secularização (1759-1832)” in: *Lusitania Sacra*, 2ª série, 11. Centro de Estudos de História Religiosa.
- ENES, Maria Fernanda Diniz Teixeira. 2008. “A reforma preambular da Regência liberal nos Açores e o projeto de laicidade do Estado e da Sociedade”, in: *Atas do Colóquio O Tempo de Teotónio de Ornelas Bruges (1807-1870)*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura.
- ESPERANÇA, Manuel da (Fr.). 1656. *História Seráfica da Ordem dos Frades Menores de São Francisco na Província de Portugal*. Lisboa, Oficina Craesbeeckiana.

- FONTES, Paulo. 1994. “A Ação Católica Portuguesa (1933-1974) e a presença da Igreja na sociedade” in: *Lusitânia Sacra*, 2 série, 6 – Editada separata.
- FRUTUOSO, Gaspar. 1977-1987. *Livro Quarto das Saudades da Terra*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.
- FRUTUOSO, Gaspar. 1996. *Livro Terceiro das Saudades da Terra*. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.
- LALANDA, Margarida de Sá Nogueira. 2005. “Considerações históricas sobre a madre Teresa da Anunciada” in: *ARQUIPÉLAGO - HISTÓRIA*, 2ª série, IX.
- LALANDA, Maria Margarida de Sá Nogueira. 2008. “Vida religiosa e trabalho: freiras de clausura no século XVII nos Açores” in: *A mulher e o trabalho nos Açores e nas comunidades*. Rosa Simas (org.) 5. Ponta Delgada, UMAR.
- MATOS, Artur Teodoro de. “Chagas, Diogo das (Fr.) in: *Enciclopédia Açoriana*. Disponível em: <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=1710>
- MATOS, Artur Teodoro de. 1982. “Uma memória setecentista inédita da Ilha Graciosa”, in: *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, vol. XL. Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.
- MONTE ALVERNE, Agostinho de (Fr.). 1994. *Crónicas da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, Vol. I. Ponta Delgada, Edição do Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2ª edição.
- MOREIRA, António Montes. 2000. “Franciscanos”, in *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Lisboa, Círculo de Leitores.
- MOREIRA, Hugo. 2000. *O Convento de Nossa Senhora da Esperança, Imagem e Culto do Senhor Santo Cristo dos Milagres*, coletânea de artigos. Ponta Delgada, Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres.
- NUNES, Lélia. 2019. “Festas do Divino Espírito Santo nos Açores e a sua Expressão Identitária: Símbolos, Ritos Religiosos e Populares, Celebrações”. In: Duarte Nuno Chaves (coord.). *Memória e Identidade insular: Religiosidade, Festividades e Turismo nos arquipélagos da Madeira e Açores*. Velas, S. Jorge, Santa Casa da Misericórdia das Velas e CHAM – Centro de Humanidades.

- RAZOLLA, Maria Inácia. 1992. “Breve panorama da situação da igreja católica em Portugal (1930 -1960)”, in Joel Serrão; A. H. Oliveira Marques. *Nova História de Portugal, vol. XII- O Estado Novo*, Fernando Rosas (dir.). Lisboa, Ed. Presença.
- RIBEIRO, Bartolomeu (Fr.). 1946. *Guia de Portugal Franciscano: continental e insular*. Residência de Leixões.
- RIBEIRO, Bartolomeu (Fr.). 1949. “Açores, arquipélago franciscano”, in *Coletânea de Estudos* nº 5. Braga: pp. 35-79.
- RIBEIRO, Bartolomeu (Fr.). 1953. *Os Terceiros Franciscanos Portugueses: sete séculos da sua história*. Braga, Tip. Missões Franciscanas.